economia

Dólar cai e Bolsa dispara 6% com 'efeito Trabuco'

Cotada a R$ 5,74, moeda norte-americana recuou pelo 4º pregão seguido

/ MERCADO FINANCEIRO



Uma combinação de sinalizações positivas do governo em relação à condução da política fiscal, dados de inflação melhores do que o esperado e fortes especulações em torno do comando do Ministério da Fazenda desencadeou um movimento generalizado de alta na Bolsa brasileira nesta quinta-feira. Essa soma de fatores levou o Ibovespa a ter a maior alta diária desde o dia 5 de outubro (+7,70%), logo após o primeiro turno das eleições presidenciais.

Nos minutos finais do pregão, o índice renovou sucessivas máximas, tocando o pico de 177.024,45 pontos. No fechamento, subiu 6,07%, aos 176.799,84 pontos. Com ganho acumulado de 7,75% nos últimos dois pregões, o Ibovespa mais do que anulou as perdas de 3,37% registradas nas quatro sessões anteriores. O volume financeiro permaneceu baixo durante toda a sessão e ganhou força na reta final do dia, somando R$ 25 bilhões, dando o tom da sensibilidade dos investidores às notícias no campo político. No mês, o índice sobe 5,29%; no ano, 9,73%.

O setor bancário foi um dos principais responsáveis pelo desempenho do índice, diante da possibilidade de o presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi, assumir o Ministério da Fazenda. As especulações favoreceram não apenas os papéis do banco, mas também Itaú Unibanco e BTG Pactual. O índice do setor financeiro na bolsa disparou 8,98%.

Na reta final dos negócios, a notícia de que Trabuco chegou a Brasília para se encontrar com Lula foi o que deu impulso adicional ao mercado. "A notícia gerou um pouco mais de ânimo", afirma o broker de renda variável da Nippur, Norberto Sangalli. Embora ainda não haja uma definição sobre o comando da pasta, a aproximação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com Trabuco foi interpretada pelos investidores como uma sinalização positiva. "A conversa do presidente com Trabuco foi interpretada pelo mercado como um possível sinal de maior disposição para ouvir o setor financeiro e buscar uma condução fiscal mais alinhada às preocupações dos investidores", afirma o analista de investimentos do Andbank, Fernando Bresciani.

Em queda desde a abertura, o dólar à vista terminou o pregão em baixa de 1,26%, a R$ 5,7435 - menor valor de fechamento desde o último dia 13. A moeda americana cai 3,23% frente ao real na semana, mas ainda acumula valorização de 5,50% no mês. Com a recuperação nos últimos dias, porém, a moeda brasileira passou a apresentar, em novembro, perdas semelhantes às do peso mexicano.

Itaú recomenda reduzir exposição à Bolsa brasileira diante de risco fiscal

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A deterioração das contas públicas brasileiras está levando grandes instituições financeiras a rever suas estratégias de investimento no País. Diante da perspectiva de maior pressão inflacionária e da dificuldade de encaminhamento de um ajuste fiscal, o estrategista-chefe de investimentos do Itaú, Thomas Wu, defende a redução da exposição à Bolsa brasileira em favor do mercado acionário internacional. Na renda fixa doméstica, a preferência é por títulos atrelados à inflação com vencimentos mais curtos.

O movimento também se reflete nas recomendações da Monte Bravo, que antes das eleições orientava seus clientes a manter, em média, cerca de 30% dos investimentos no exterior e passou a recomendar uma exposição de 40% a 50%, a depender do perfil do investidor. As avaliações foram apresentadas na manhã desta quinta-feira, durante o Monte Bravo Experience, realizado no Instituto Ling, em Porto Alegre. Wu participou de um painel ao lado da CIO da Avenue Gestora, Marcela Rocha, mediado pelo estrategista-chefe da Monte Bravo, Rai Chicoli.

Na avaliação do economista do Itaú, a combinação entre o crescimento da dívida pública brasileira e um ambiente de juros mais elevados no mundo torna cada vez mais difícil o reequilíbrio das contas do governo. Wu considera que o recente anúncio de medidas de ajuste fiscal foi na direção correta, mas ainda é insuficiente.

"A cada ano que a gente não faz o dever de casa, o esforço fiscal que a gente tem que fazer é maior", afirma. Segundo o economista, a própria desvalorização do Real pode acabar obrigando o governo a rever sua política econômica: "A gente brinca que o verdadeiro ministro da Fazenda é a taxa de câmbio." Wu também chamou a atenção para a concentração do patrimônio dos brasileiros no mercado doméstico, sobretudo entre empresários que, além dos investimentos financeiros, têm seus negócios no País.

Apesar da crescente preocupação com o cenário doméstico, apenas 2% do patrimônio financeiro dos brasileiros está investido no exterior, segundo Marcela. Nos países desenvolvidos, a média supera os 25%, enquanto nos Estados Unidos esse percentual é de 12%.

A executiva defende que a internacionalização do patrimônio ocorra de forma gradual, por meio de aportes recorrentes. Mais do que uma proteção contra a desvalorização do Real, Marcela vê no mercado internacional uma oportunidade de acessar setores pouco representados na Bolsa brasileira. Entre eles está o de tecnologia. Apesar das recentes quedas do mercado acionário americano e dos questionamentos em torno dos elevados investimentos em Inteligência Artificial (IA), tanto Wu quanto Marcela afastam a tese de que exista uma bolha.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,110	+37,50%
Fundo de Investimento Setoriais Fiset Turismo	0,20	+33,33%
Azevedo & Travassos Energia S.A	0,730	+25,86%
Azevedo & Travassos Energia S.A	0,720	+20,00%
HBR Realty Empreendimentos Imobiliarios SA	1,420	+19,33%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Light S.A.	2,78	-13,13%
Alliança Saude e Participacoes SA - ALLIAR	0,56	-12,50%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	-11,11%
Livetech da Bahia Industria e Comercio SA	2,170	-9,96%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
RIBEIRO CHA/PNB*	0,010	-
Banco Bradesco SA Pfd	15,83	+11,56%
CALF PNB*	0,350	-
Cogna Educacao S.A.	1,83	+10,91%
Magazine Luiza S.A.	9,65	+3,88%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
($) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+6,37%
Petrobras PN	+4,42%
Bradesco PN	+9,3%
Ambev ON	+3,92%
Petrobras ON	+5,14%
MBRF SA ON	+1,61%
Vale ON	+3,22%
Itausa PN	+6,88%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	+0,33	-0,62	+1,75	+2,08	+2,36	+0,82	+0,29
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	+1,61	+2,26	+0,86	+1,19	+3,45	+0,012	-0,02